

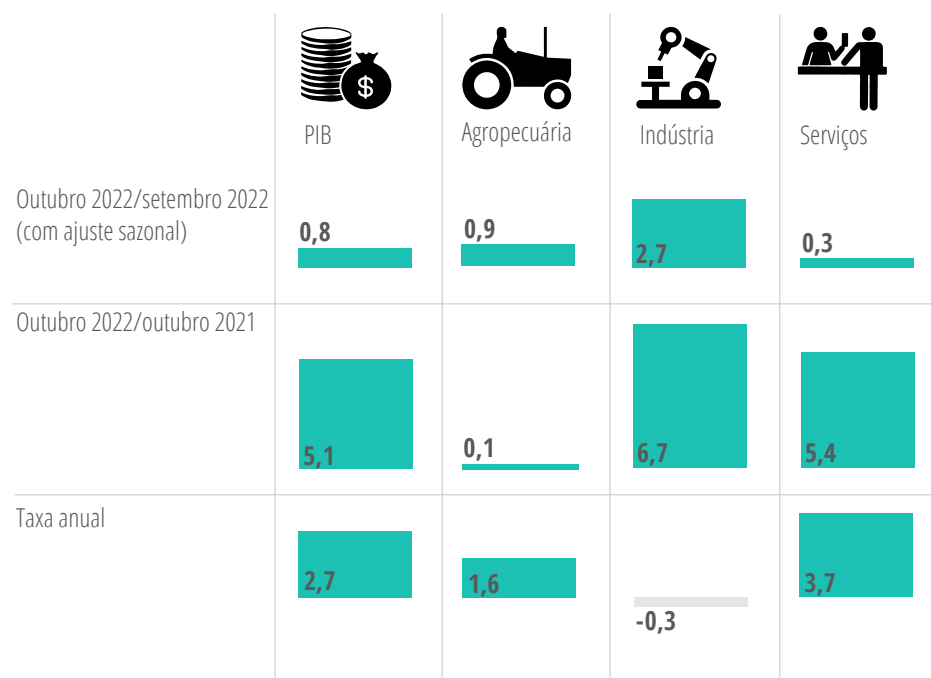
Estado de São Paulo

Em outubro, o PIB paulista avançou 0,8% em relação a setembro, considerado o ajuste sazonal, mostrando uma retomada de fôlego nessa base de comparação. Todos os setores tiveram desempenho positivo, com taxas de 0,9% para a agropecuária, 2,7% para a indústria e 0,3% para os serviços.

Em relação ao mesmo mês de 2021, houve expansão de 5,1% do PIB do Estado, com variações positivas em todos os setores: 0,1% na agropecuária, 6,7% na indústria e 5,4% nos serviços.

Na taxa anual, o PIB cresceu 2,7%, com avanços de 3,7% no setor de serviços, 1,6% na agropecuária e retração de 0,3% na indústria que, apesar do recuo, vem apresentando uma melhora relativa, considerando-se que em julho a taxa anual foi de -2,1%.

Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Dessa forma, vai se consolidando a trajetória de crescimento do PIB paulista em 2022 em torno de 3,0%, mais uma vez puxado pelo setor de serviços, enquanto a indústria ainda apresenta dificuldades para uma recuperação mais consistente.

Em relação a 2023, as projeções da Fundação Seade para o PIB do Estado de São Paulo mantiveram-se inalteradas, com mínima de 0,9%, média de 1,7% e máxima de 2,3%, confirmando a perspectiva de acomodação do crescimento em patamares inferiores aos de 2022. Da mesma forma, para o Brasil, as projeções não sofreram mudanças, permanecendo com mínima de 0,5%, média de 1,3% e máxima de 2,2%.

Projeções para o PIB em 2023, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,9	1,7	2,3
Brasil	0,5	1,3	2,2

Fonte: Fundação Seade.

Até o momento, os seguintes pontos constituem fatores que influenciam o cenário de crescimento moderado projetado para a economia paulista em 2023:

- A partir dos últimos dados referentes ao consumo e à produção industrial, a probabilidade de recessão nos EUA e na Europa vem se fortalecendo. Como exemplos, podem ser citados os recuos na margem observados na economia norte-americana em novembro de 0,6% das vendas do comércio varejista e de 3,9% do índice de compras gerenciais da indústria e dos serviços. Além disso, as declarações recentes por parte do FED indicam a continuidade do ciclo de alta dos juros. No caso da Europa, os números positivos para o produto no terceiro trimestre não devem ser suficientes para evitar a recessão por conta da crise energética no inverno;
- Também deve ser destacada a decisão do governo chinês de abandonar a política de “tolerância zero” ao coronavírus que, ao mesmo tempo em que produz um sentimento de alívio, também traz preocupações, uma vez que os baixos índices de vacinação podem implicar no aumento no número de casos e no desenvolvimento de novas variantes, ambos aspectos com potenciais repercussões mundiais, dado o peso do país em termos de população e integração com os diversos mercados;
- Com base na última ata do Copom, diversos analistas passaram a considerar a hipótese de manutenção da Taxa Selic em 13,75% até o final de 2023, o que pode resultar em juros básicos entorno de 8,0% em termos reais, dependendo da evolução esperada para os índices de inflação, com impactos negativos para consumo, investimentos e emprego;
- Nesse sentido, cabe mencionar que, apesar dos estímulos fiscais, as pesquisas do IBGE continuam apontando para movimentos opostos no consumo, já que o referente a serviços avança, enquanto o de bens mostra dificuldades. Em outubro, o volume de serviços registrou crescimento anual de 11,0% no Estado, acima da média nacional (9,0%). Por sua vez, o volume de vendas do comércio varejista ampliado teve queda anual de 2,6% em outubro, mais intensa do que a registrada para a média nacional (-1,0%);
- Outro aspecto a ser considerado é o de que a expansão dos serviços represados pela pandemia, especialmente alimentação e alojamento e transportes, fontes do vigor do setor como um todo, tende a perder força no decorrer de 2023, gerando dúvidas quanto ao seu dinamismo;
- Em relação ao emprego, sua evolução continua positiva, mas vem mostrando sinais de desaceleração que devem se manter no próximo ano. Um exemplo é o emprego formal: os dados do Caged mostram um saldo de 60,4 mil novos empregos em outubro, enquanto ao final do primeiro semestre esse número ficava em 80,3 mil. Vale a pena citar que a PNAD Contínua, do IBGE, também

captou essa desaceleração: a ocupação no Estado de São Paulo, que vinha mantendo expansão acima de 10% nos primeiros dois trimestres, considerando a comparação trimestre contra mesmo período de 2021, teve sua taxa reduzida para 7,6% no terceiro trimestre.

Entre os aspectos que devem ser considerados em função do potencial para alterar o cenário projetado para a economia paulista se destacam:

- O conflito militar entre Rússia e Ucrânia, com grande poder de influência no cenário internacional, entrou em uma situação de indefinição a partir dos inesperados reveses das forças militares russas, criando dificuldades para a gestão Putin. Nesse contexto, estão abertas as possibilidades de uma guerra de longa duração, provocando desgastes sucessivos de parte a parte, bem como de um sério agravamento, com a utilização de armas nucleares, ainda que de impacto reduzido. Isso influencia fortemente a dinâmica dos mercados e dos fluxos de comércio e acaba gerando impactos não desprezíveis para as economias brasileira e paulista;
- Conforme alertado em edição anterior, a inflação mundial tem dado sinais de desaceleração, com destaque para os EUA, aumentando as chances concretas de encurtamento do ciclo de alta dos juros e, dessa forma, amenizando as tendências recessivas na maior economia mundial. No caso da Europa, o possível recuo das taxas de juros e os pesados investimentos em transição energética podem suavizar a recessão esperada. Ainda cabe lembrar que a mudança da política chinesa de combate ao coronavírus pode tanto implicar em mais crescimento do comércio e do produto mundial, como em um novo agravamento da Covid-19 em escala mundial, com efeitos já conhecidos;
- No plano interno, a PEC aprovada, que viabiliza um grande pacote de gastos que podem ficar próximo de R\$ 200 bilhões, é fundamental não só para a continuidade dos estímulos fiscais, como também para o estabelecimento de novas políticas para gastos sociais e financiamento, bem como de um novo arcabouço fiscal, com repercussões nas órbitas federal, estadual e municipal;
- No caso específico da economia paulista, três aspectos se mostram bastante sensíveis: o consumo dos estratos de baixa renda, a evolução das taxas de juros e as fontes de financiamento para projetos de investimento;
- Em relação ao primeiro, tem-se o fato de que, segundo informações do Governo Federal, atualmente 2,6 milhões de famílias são abrangidas pelo Auxílio Brasil e a implementação bem-sucedida da PEC aprovada é decisiva no que se refere à sustentação do consumo desses estratos de renda. De acordo com o IBGE, esse benefício gerou um acréscimo de R\$ 4 bilhões na massa de rendimento real do Estado de São Paulo, no terceiro trimestre;
- No caso dos juros, parece claro que um dos pontos que norteará o Banco Central reside na chamada ancoragem de expectativas inflacionárias, para a qual a construção do novo arcabouço fiscal será fundamental. Dependendo dos resultados, poderá ocorrer um abrandamento ou mesmo um recrudescimento da política monetária, e os dados do IBGE mostram que os juros elevados têm

prejudicado mais as vendas do comércio varejista no Estado de São Paulo, comparativamente à média nacional;

- Quanto às fontes de financiamento para investimentos, as informações disponíveis indicam, ainda que de forma indireta, que está em curso um movimento de recuperação dessa variável. Como exemplo, pode-se tomar a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (Piesp), realizada pela Fundação Seade, que mostra que, no terceiro trimestre, o total anunciado chegou a R\$ 22,6 bilhões e, considerando o acumulado em quatro trimestres, os investimentos anunciados totalizaram R\$ 80,4 bilhões, revertendo as quedas nos períodos mais críticos da pandemia;
- Por último, deve-se notar que a execução orçamentária do Governo do Estado de São Paulo pode ser afetada principalmente em relação às chamadas despesas discricionárias, nas quais se incluem os investimentos, para os quais as fontes federais de financiamento são muito importantes. Para se ter uma dimensão, a proposta aprovada para a LOA 2023 contempla uma expansão orçamentária de 16,6% do total de investimentos (R\$ 37,1 bilhões), considerando a administração direta e as empresas estatais.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES

Responsável técnico

Vagner Bessa

Equipe técnica

Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico

Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica

Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the Noun Project.